

Diário As Beiras homenageou “rosto da APCC” P.5



Quinta Pedagógica organizou Férias da Páscoa P. 7

APCC: uma história que se fez
passo a passo

P. 3

São conhecidas propostas para
construção do lar

P.4

CAO fez flores para cortejo da
Queima das Fitas

P. 8

“José Mendes Barros, “o rosto da APCC”, foi reconhecido pela dedicação prestada a duas das suas “paixões”: a APCC e a Académica.”

A Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC) tem uma dinâmica muito especial. A cada dia, uma nova actividade ou conquista. Março e Abril são meses que o provam.

A APCC concluiu, com êxito, a certificação de qualidade; são conhecidas as propostas para a construção do lar residencial; atletas melhoraram tempos no Campeonato de Primavera de Natação Adaptada; Ricardo Ferreira garantiu o apuramento para a fase final do Campeonato Nacional de Boccia. Houve mais: António Marques foi homenageado pelo Município de Penacova; formandos visitaram a Casa Fernando Pessoa; espantalhos voltaram a animar a

Quinta da Conraria; debateu-se a questão da agricultura social; muitas crianças passaram as Férias da Páscoa com a Quinta Pedagógica; na Escola Básica da APCC, tantas aprendizagens; o CAO alegrou a Queima das Fitas com as suas flores.

A homenagem que o jornal regional “Diário As Beiras” prestou ao nosso presidente é o assunto de destaque. José Mendes Barros, “o rosto da APCC”, foi reconhecido pela dedicação prestada a duas das suas “paixões”: a APCC e a Académica.

Esta é a newsletter da APCC. Um espaço que, a cada dois meses, vai contar um pouco do

tanto que nesta casa se concretiza. E é muito mesmo. Vamos falar com pessoas. Vamos falar de pessoas. Vamos dar espaço aos colaboradores para, em “Opinião”, divulgarem o que por aqui se faz.

Necessitamos da colaboração de todos, que nos digam o que fazem ou o que pensam. Abordaremos acontecimentos recentes. Indicaremos os futuros.

Vamos olhar para o nosso passado enquanto organização, na página 3, com “É esta a nossa história”. É o reviver de um percurso que já tem mais de 30 anos de luta na defesa dos direitos da pessoa com deficiência.

Agenda: Maio/Junho

MAIO						
S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

JUNHO						
S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

3 de Maio Grupo de 5 profissionais do desporto chegam da Turquia, no âmbito do programa Leonardo Mobilidade.

9 a 13 de Maio Semana das Energias, na Quinta Pedagógica.

16 de Maio Encontro “Europa de Oportunidades: Voluntariado”, no Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral de Coimbra.

17 de Maio: Grupo de 5 pro-

fissionais do desporto chegam da Turquia, no âmbito do programa Leonardo Mobilidade.

18 de Maio Académica na Quinta da Conraria, em visita de solidariedade.

21 de Maio 5.^a Punkada, no Parque Verde, no âmbito da Feira do Livro.

1 Junho Quinta Pedagógica assinala Dia da Criança.

6 de Junho Voluntários europeus regressam à APCC.

18 de Junho Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra homenageia José Mendes Barros, no âmbito do Dia do Antigo Estudante.

27 Junho a 1 de Julho Acção de Formação sobre Hipoterapia, destinada a técnicos e outros profissionais de reabilitação profissional.

APCC Newsletter Número 1, Março/Abril 2011

Rua Garcia d’ Orta, Vale das Flores, 3030-188 Coimbra, tel. 239 792 120, fax 239 792 129, www.apc-coimbra.org.pt

Informações para: direccao@apc-coimbra.org.pt (directão); imprensa@apc-coimbra.org.pt (gabinete de imprensa)

É esta a nossa história: o começo...



Esta é uma história diferente. Não tem o tradicional “Era uma vez...” a iniciá-la. O ponto de partida é o presente para, depois, se ir até lá atrás, a um passado, onde o percurso da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC) começou a ser construído. Teve, em tempos idos, outro nome, outros estatutos. A APCC já muito tem para contar e ensinar. E é nesta página que as memórias vão ganhar vida, os passos vão ser reconstruídos e as conquistas revividas. Vamos recordar nomes e, sobretudo, lembrar pessoas.

Hoje. O jardim infantil desceu ao ginásio, no Centro de Reabilitação. As crianças brincaram e aprenderem, numa alegria contagiante. Tantos sorrisos. Tantas gargalhadas. Muito mais acontece, diariamente, nesta casa. Constituem-na, também, a Quinta da Conraria, as Unidades Residenciais e o Centro de Novas Oportunidades Inclusivo. De sonhos e feitos, se fez (faz-se ainda) esta organização.

A história começa aqui... numa viagem que se faz recuar a 1960, a uma altura em que quem vivia e/ou lidava com a paralisia cerebral não tinha

apoio. Consciente das necessidades de muitas famílias, um grupo de pais e técnicos uniu-se a fim de lhes prestar o devido acompanhamento. Nascia, a 26 de Julho de 1960, a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPC), em Lisboa.

A APPC dava, então, resposta a Portugal continental, assim como às ilhas e colónias. Uma vez que tinha a sede em Lisboa, havia famílias que estavam separadas pelos quilómetros. Outras não tinham sequer acompanhamento, em virtude da distância e da ausência de respostas. A realidade social e política alterou-se, o que veio facilitar a descentralização dos apoios técnicos e a promover a integração no ensino regular. Em 1974, foram criados o Núcleo Regional do Sul da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (NRS-APPC), em Lisboa, e o Núcleo Regional do Norte da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (NRS-APPC), no Porto. Em 1975, nasce em Coimbra o Núcleo Regional do Centro da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (NRC-APPC).

A APPC conseguiu, desta forma, abranger todas as

regiões, numa descentralização que implicou a alteração dos estatutos iniciais. Embora cada núcleo tivesse autonomia, em termos técnicos, administrativos e financeiros, havia uma estrutura de coordenação: a Direcção Nacional da APPC. Cada núcleo, pelas necessidades que tinha, deu prioridade aos centros de reabilitação, com escolas do Ministério da Educação criadas por legislação especial. Ao longo dos anos, foram surgindo mais núcleos regionais, nomeadamente em Beja, Viseu, Faro, Vila Real, Braga, Évora, Madeira, Guimarães, Alentejo Litoral, Leiria, Viana do Castelo e Castelo Branco.

Recentemente, os núcleos transformaram-se em associações, sendo a sua maioria associadas da Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral (FAPPC). Em 2005, o NRC-APPC ganha a designação pela qual é, nos dias de hoje, conhecido: Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC).

Na Rua Eça de Queirós...

Há um edifício que, na Rua Eça de Queirós, serve de unidade residencial, onde é disponibilizado apoio e alojamento aos clientes da APCC. Aí, em 1975, pais e técnicos uniram esforços em prol de uma instituição e de uma causa. Foi, então, na Rua Eça de Queirós que nasceu o Núcleo Regional do Centro da APPC. Os corredores “falam” de crianças, pais e técnicos. Há imensas histórias a encher aqueles espaços. É uma história construída em conjunto, nesta organização de seu nome APCC.

“O ponto de partida é o presente para, depois, se ir até lá atrás, a um passado, onde o percurso da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC) começou a ser construído.”

Pessoa(s)

António Marques, praticante de boccia e cliente da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, foi congratulado com Prémio Município de Penacova, numa gala da iniciativa do referido município, que atribuiu 22 prémios a personalidades do desporto local e nacional.

Natural de Aveleira, Penacova, António Marques participa em competições internacionais de boccia desde 1986. Capitão da equipa nacional há mais de 10 anos, recebeu o Prémio Carreira, da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes. Recorde-se que António Marques ganhou duas medalhas de prata nos Jogos Paralímpicos de Pequim.



APCC com certificação de qualidade

A Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC) concluiu com êxito o processo de Certificação de Qualidade pelo Referencial EQUASS (European Quality in Social Services). Na sequência de uma auditoria externa, efectuada pela Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ), o Comité Europeu de Certificação certificou a APCC com o nível I, correspondente ao EQUASS Assurance.

Esta certificação significa mais uma etapa alcançada no desenvolvimento qualitativo de programas e serviços da instituição. Agora, o desafio é outro: preparar a APCC para uma certificação de nível II, que corresponde à “excelência” (EQUASS Excellence). A candidatura já foi aprovada pelo Programa Operacional de Potencial Humano

(POPH).

O EQUASS visa reconhecer o trabalho desenvolvido pelas organizações do sector social que apostam, de forma sustentada, na melhoria contínua dos serviços, no envolvimento e participação de clientes e outras partes, assim como na obtenção de níveis elevados de satisfação por parte da comunidade. Com a certificação de nível I, a APCC viu ser reconhecida a conformidade do seu desempenho com os nove princípios de qualidade do Referencial EQUASS (liderança, direitos, ética, parcerias, participação, orientação para o cliente, abrangência, orientação para os resultados e melhoria contínua).

A APCC conta com o envolvimento e a participação qualifica-

da de todos, no sentido de concluir com êxito o nível II de certificação e, assim, alcançar uma nova etapa na concretização da sua missão: promover a inclusão social.



Foi notícia...

“APCC confirma qualidade dos serviços / Aprovada candidatura à certificação de nível II”, in *Diário de Coimbra*, 3 de Abril de 2011

“APCC já tem certificação de qualidade”, in *Diário As Beiras*, 1 de Abril de 2011

Lar residencial cada vez mais próximo

O Lar Integrado para Pessoas com Deficiência e suas Famílias—Envelhecer Juntos, na Quinta de S. Domingues, é uma realidade cada vez mais próxima. Apresentaram-se, ao concurso público, 20 empresas. A Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra já tem conhecimento das propostas.

Segundo adiantou ao *Diário de Coimbra* o presidente da APCC, José Barros, prevê-se que a obra, com prazo de execução de 240 dias, arranque durante este primeiro semestre do ano. Constituído por três pisos, terá 18 quartos duplos, quatro single e capacidade para 40 clientes, o lar residencial quer responder a famílias, e sobretudo a pais idosos, que deixam de ter capacidade para tratar sozinhos dos filhos com paralisia cerebral. A família con-



tinua, assim, unida e a beneficiar de apoio e assistência.

Para este primeiro edifício construído de raiz, a APCC conta com um apoio de cerca de 970 mil euros do Programa Operacional de Potencial Humano (POPH). O terreno, com 3450 metros quadrados, foi cedido pela Câmara Municipal de Coimbra, por um prazo que, de 70 anos, é depois reno-

vável por períodos de 20 anos.

Foi notícia...

“Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra / Vinte propostas para construção de lar integrado”, in *Diário de Coimbra*, 9 de Abril de 2011

“Lar vai permitir que pais fiquem com os filhos durante a velhice”, in *Diário As Beiras*, 17 de Março de 2011

José Barros homenageado pelo Diário As Beiras



“Falou de coração nas mãos e não esqueceu duas das suas paixões: APCC e Académica”, escreveu o DB.

Quis o jornal Diário As Beiras (DB) entregar troféus prestígio, em Gala de Honra, no âmbito do seu 17.º aniversário. A iniciativa decorreu no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, a 1 de Abril.

José Barros, presidente da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC), foi um dos homenageados. No trabalho que antecedeu a entrega dos troféus, o DB referiu-se a José Barros como “o rosto” da APCC, cuja experiência pessoal o levou “a trocar a profissão de engenheiro agrícola pela pedopsiquiatria. “De entre as suas

paixões, a Académica merece um lugar especial. No clube de Coimbra ele é o chefe do Departamento Médico”, escreveram.

A gala foi definida como “inesquecível”, tendo os homenageados [José Barros, José Manuel Silva, Orlando (capitão da Académica), Luís de Matos, Boaventura de Sousa Santos, António Marinho Pinto e André Sardet] provado que “o peso dos cargos que ocupam, dentro e fora de Coimbra e do país, não lhes tirou a boa disposição... bem pelo contrário”, afirmou o DB na edição de 4 de Abril. Quanto ao nosso presidente,

José Barros, “falou de coração nas mãos e não esqueceu duas das suas paixões: APCC e Académica”. Aproveitou a ocasião para agradecer à família e equipa pelo facto de o terem ajudado na concretização de um sonho.

Foi notícia...

“Diário As Beiras entrega troféus prestígio na gala do 17.º aniversário”, in *Diário As Beiras*, 4 de Abril de 2011

“Gala de Honra do 17.º Aniversário / Diário As Beiras entrega troféus prestígio”, in *Diário As Beiras*, 31 de Março de 2011

Formandos visitaram casa Fernando Pessoa

Formandos, formadores e técnica de Ciências da Educação, da medida I.3, Curso de Educação e Formação, visitaram, a 31 de Março, a Casa Fernando Pessoa, assim como o Pavilhão Ciência Viva, em Lisboa.



Espantalhos animaram Quinta da Conraria

Opinião

As actividades propostas à pessoa com deficiência tendem em desenvolver-se em Portugal, sobretudo num trabalho relacionado com os cavalos. Na nossa instituição cada projecto terapêutico tem uma ideia fundamentada em função da sua actuação. De uma forma generalizada, falamos de hipoterapia, ou de equitação terapêutica, sendo esta última, uma terminologia utilizada no sector “médico-social”, porque inclui um conjunto de acções: terapêuticas, educativas e desportivas.

O olhar de cada um sobre a mediação com o cavalo irá variar em função da sua formação específica e o projecto terapêutico irá definir-se em função de diferentes elementos: o tipo de patologia do utente; o pedido e o desejo que a actividade pode suscitar, quer por parte do utente, quer por parte da equipa institucional.

O terapeuta será sempre confrontado com as suas vivências pessoais em contacto com o cavalo. Propor uma terapia com o cavalo, como mediador da terapia, supõe que saibamos estar conscientes do seu impacto sobre o nosso corpo e estarmos também abertos nas suas implicações relacionais entre nós e o cavalo. A sua capacidade em gerir uma sessão, com elementos perturbadores como a excitabilidade, a angústia, ou, ainda, o medo, irão depender do seu próprio reconhecimento entre si e o cavalo.

Para alguns profissionais, estar à vontade com o cavalo não é certamente suficiente para desenvolver um projecto terapêutico, quando estamos confrontados com as dificuldades da patologia motora. O desejo de ir para além de um “saber fazer” e de ultrapassar a intuição está na origem de uma formação de base apoiada num saber científico e num trabalho personalizado com o cavalo.

A APCC é um ponto de encontro entre profissionais da área equestre, da saúde equina, profissionais e voluntários da reabilitação ou mesmo do sector educacional. Ela oferece modalidades de formação contínua de 40 horas de nível I, permitindo aos formandos conhecimentos teórico-práticos para serem qualificados.

J. Guilherme Parreiral
(Psicomotricista)

Decorreu na eira da Quinta da Conraria o “Concurso de Espantalhos”, da organização da Quinta Pedagógica. “Bugalho e Bugalhita” foram os espantalhos que venceram esta edição, que teve como tema “Os Cinco Sentidos”.

Destinado a todos os clientes da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC), o concurso contou com a participação de 15 espantalhos que, originais e criativos, se encontram agora expostos no espaço agrícola da quinta. Os participantes tiveram de obedecer a vários critérios, entre os quais a utilização de materiais reciclados e/ou recicláveis, dado



que, no final das colheitas, os espantalhos vão ser queimados e as cinzas lançadas à terra, a simbolizar a fertilidade e a renovação. Os trabalhos vencedores foram premiados com brindes da quinta.

Foi notícia...

“Espantalhos na Quinta da Conraria”, in *Diário As Beiras*, 13 de Abril de 2011

- “Concurso de Espantalhos em Coimbra”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Abril de 2011

Agricultura Social esteve em debate

A Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC) e a Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) organizaram o “I Encontro de Agricultura Social”. Iniciativa inédita em Portugal, contou com a participação de quem actua nesta área, a nível europeu. Organizações portuguesas também apresentaram as suas experiências, nomeadamente a Quinta da Conraria, com a comunicação “Agricultura e Inclusão”.

Considerada uma abordagem inovadora, a Agricultura Social refere-se a todas as actividades que partem dos recursos agrícolas (plantas ou animais) para promover ou gerar serviços de saúde, sociais ou educacionais. Tem como público-alvo pessoas com problemas de saúde mental, desempregados de longa duração, idosos, pessoas com deficiência, dificuldades de aprendizagem, assim como os que sofrem de dependências ou estão em



processo de reintegração social.

Produção, saúde, emprego, educação ou terapia são os produtos principais da Agricultura Social, que visa prevenir doenças, promover a inclusão e melhorar a qualidade de vida.

Thomas Van Elsen, da Alemanha, ao participar na mesa sobre “Aspectos multifuncionais da Agricultura Social. Impactos na biodiversidade e na paisagem”, deu exemplos de quintas onde se desenvolve e aplica este conceito. Ao terminar a sua intervenção,

reiterou que as quintas podem ser meios importantes para promover pessoas e paisagens saudáveis.

Foi notícia...

“Agricultura Social em debate na ESAC”, in *Diário As Beiras*, 27 de Abril de 2011

“Fomentar a inclusão através da agricultura social”, in *Diário de Coimbra*, 16 de Abril de 2011

“Coimbra: Agricultura Social em debate na Escola Agrária”, in *Campeão das Províncias*, 14 de Abril de 2011

“Agricultura social em foco na ESAC”, in *Diário As Beiras*, 13 de Abril de 2011

Quinta Pedagógica organizou Férias da Páscoa



“Férias da Páscoa na Quinta’11” foi uma iniciativa desenvolvida pela Quinta Pedagógica, na Quinta da Conraria, entre 11 e 21 de Abril.

Do programa constaram actividades de artes plásticas, música, agricultura, teatro, culinária, equitação, assim como jogos de cooperação, projecção de filmes, desportos aventura, entre outras. A iniciativa destinou-se a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos.

Foi notícia...

“Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra / ‘Férias da Páscoa’ na Quinta da Conraria”, in *Diário de Coimbra*, 14 de Abril de 2011

Escolinha

As rochas

A tia da Mariana Quiaios visitou, a 3 de Março, a EBI APCC. Foi no refeitório que apresentou um PowerPoint e falou das rochas, do relevo e do planeta Terra.

O carnaval



A festa de Carnaval realizou-se a 4 de Março. De manhã, os meninos foram ao cinema ver o filme “Rango”. À tarde, houve desfile de máscaras, que teve direito a prémios de participação.

Os astros



A mãe da Beatriz Simões veio à nossa escola e, acompanhada por uma professora e amiga do Jardim-de-Infância onde trabalha, falou dos astros, planetas e da constituição do Sistema Solar. A sessão decorreu na sala de Formação da APCC.

A higiene

Quatro estagiários da Farmácia de S. Miguel, em Coimbra, vieram à nossa escola fazer uma acção de sensibilização sobre “Higiene Oral e Higiene Corporal”. As crianças participaram e interagiram com o boneco piolho.

Atletas melhoraram tempos



Quatro atletas da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC) prestaram provas no Campeonato de Primavera de Natação Adaptada que, organizado

pela PCAND (Paralisia Cerebral – Associação Nacional de Desporto), decorreu na Póvoa de Varzim. Os atletas, das áreas motoras e de Síndrome de

Down, melhoraram os seus tempos pessoais, tendo José Costa batido dois recordes nacionais, nas provas de 150 metros de estilos e 50 metros de bruços.

APCC Newsletter

Número I

Março / Abril 2011

Bimestral

Disponível na Intranet

(Enviem-nos as vossas sugestões e notícias)

Ricardo Ferreira foi apurado para campeonato

A APCC participou no campeonato de boccia da zona centro e sul, classe BC3, em Ansião, a 2 e 3 de Abril. Os cinco atletas melhoraram os seus resultados em relação ao ano anterior. Coube a Ricardo Ferreira alcançar o 3.º lugar, garantindo o apuramento para a fase final do campeonato nacional de boccia.

Foi notícia...

“Boccia: Ricardo Ferreira apurado para o Nacional”, in *Diário As Beiras*, 27 de Abril de 2011



APCC esteve na Feira de Voluntariado



A Junta de Freguesia dos Olivais organizou, entre 12 e 15 de Abril, a “Feira de Voluntariado”. O gabinete de voluntariado da Associação de Paralisia Cerebral de

Coimbra esteve presente e divulgou, assim, a organização e os respectivos serviços junto da comunidade.

CAO fez flores para a Queima das Fitas



Charlene Viana e Diogo Neves são alunos de 5.º ano da Faculdade de Medicina da Universidade Coimbra. Com a Queima das Fitas a aproximar-se, aperceberam-se de que o tempo não era suficiente para fazer as muitas flores amarelas e pretas necessárias ao carro em que vão desfilarem no cortejo.

«Já que não íamos conseguir, decidimos contribuir», afirmou Charlene. Uma colega dissera-lhes que a Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra os podia ajudar nesta tarefa que, habitualmente, tanto tempo demora. Charlene, já de sacos pretos cheios de flores nas mãos, garantiu: «é uma ajuda muito importante». Em menos de uma semana, tinha 575 flores feitas.

Foi no Centro de Actividades Ocupacionais (CAO), na Quinta da Conraria, que jovens e auxiliares deram forma às folhas de papel e aos arames, numa actividade dividida por várias etapas: enrolar o arame, frisar o papel (hoje com o auxílio de um equipamento desenvolvido na APCC), separar as folhas, juntá-las em grupos de três, colocar o arame, armar a flor e contar 200 por saco.

Esta actividade teve início com um protoco-

lo estabelecido com a Comissão da Queima das Fitas, em 2004, que foi renovado nos dois anos seguintes.

Com a aproximação do cortejo da Queima das Fitas, aumentam os pedidos. «É uma tarefa relativamente simples, que os jovens do CAO gostam muito de fazer», explica a assistente social, e responsável do CAO, Cristina Duarte. «Cada qual desenvolve uma função, tendo em conta as suas características e capacidade de desempenho». Tratando-se de um acontecimento tão ligado à cidade, «é muito gratificante para eles verem no jornal ou na televisão que contribuíram». De salientar é o facto de todo o dinheiro angariado, com a execução de flores, ser distribuído pelos jovens que nela participaram.

